

July 7, 1976
**Memorandum for the President, 'Commercial
Relations of Brazil with Petroleum Producing
Countries'**

Citation:

"Memorandum for the President, 'Commercial Relations of Brazil with Petroleum Producing Countries'", July 7, 1976, Wilson Center Digital Archive, CPDOC Archives, AAS mre d 1974.03.26 p.7336. Obtained and translated by Fundação Getúlio Vargas. <https://digitalarchive.umd.edu/document/116866>

Summary:

This internal memo describes Brazil's relations with oil producers as of 1976. It highlights the importance of Iraq as an oil supplier and the necessity of expanding exports to reduce the deficit in bilateral trade.

Credits:

This document was made possible with support from Carnegie Corporation of New York (CCNY)

Original Language:

Portuguese

Contents:

Original Scan
Translation - English

MINISTÉRIO
DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

AA5 1974.03.26
mme/d
244

INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Data: 7 de julho de 1976
Índice: Relações comerciais do Brasil
com países produtores de pe-
tróleo.

A exemplo do que havia feito em janeiro do ano passa-
do solicitei ao Presidente da PETROBRÁS General Araken de Oliveira
que viesse, na companhia de seus principais assessores, ter comigo
uma troca de idéias sobre os principais tópicos da Política Petrolí-
fera Internacional do Brasil. Em virtude de circunstâncias alheias
a sua vontade o General Araken não pode comparecer, havendo contu-
do enviado os Doutores Scholl Isnard, Carlos Sant'Anna e Plínio Jun-
queira os quais se reuniram comigo e alguns dos meus colaboradores
na quarta-feira 30 de junho.

2. Tive oportunidade de, em primeiro lugar, ouvir as a-
valiações feitas por esses importantes representantes da PETROBRÁS
sobre as atuais condições do Mercado Internacional de Petróleo. Em
particular, o Diretor Isnard fez uma criteriosa exposição sobre os
princípios que norteiam a política de compra de petróleo por nossa
empresa estatal. Destacou a dominância da preocupação com a seguran-
ça do abastecimento, que vem inspirando as iniciativas de diversifi-
cação de origem e categoria de fornecedores ultimamente adotadas. E-
xemplificou com as recentes aquisições de óleo nigeriano, mexicano e
argelino. Como contra-peso para o efeito da alta dos custos gerados
por esta preocupação, o Diretor Isnard acentuou que, cada vez mais a
PETROBRÁS tem se interessado pela existência de oportunidades comer-
ciais suscetíveis de proporcionar melhor equilíbrio das compras glo-
bais brasileiras.

3. A impressão mais profunda que me ficou após ouvir es-
tas avaliações foi a de que o fator preço por barril de petróleo é
hoje um elemento menos determinante do que há alguns anos atrás. Pen-
so, assim, que, embora seja indispensável zelar pela obtenção do me-
nor preço possível, é mais importante ainda que, no cômputo final, o
saldo líquido para o balanço comercial do Brasil seja o menos negati-
vo possível. Por esta razão afigura-se-me essencial que as opera-

Secreto

XIX. 26

Secreto

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- 2 -

operações de petróleo sejam sempre que possível paralelas às operações de venda de produtos brasileiros aos fornecedores do combustível.

4. Nessa ótica fizemos uma apreciação de cada fornecedor potencial ou real de petróleo ao Brasil. O sumário seria o seguinte:

1) Arábia Saudita:

País chave do Mercado Internacional de Petróleo onde desempenha funções que poderiam talvez ser comparadas às que o Brasil tinha no Mercado do café à época em que manipulava o famoso guarda-chuva. Oferta controlada pelas antigas empresas sócias da ARAMCO, sendo a participação da PETROMIN ainda pouco mais do que simbólica. Mercado financeiro muito dificilmente acessível para o Brasil especialmente de forma direta. Oportunidades comerciais relativamente modestas, em vista das próprias características do mercado e da maciça presença norte-americana. Em conclusão, de um ponto de vista global parece desejável reduzir nosso relacionamento comercial com a Arábia Saudita.

A fim de completar o balanço de nossas relações com a Arábia pretendo ter reunião com os responsáveis pela política financeira internacional do Brasil e em especial com o Doutor Fernando Bracher.

2) Kuwait:

Do ponto de vista do intercâmbio comercial com o Brasil apresenta características bastante semelhantes à Arábia Saudita ou seja é quase que simplesmente um fornecedor de petróleo do Brasil. A INTERBRÁS contudo está instalando um escritório em Kuwait e conta fazer progressos substanciais com importação para este destino. No que se refere a questões financeiras o Kuwait embora seja sócio da ABICO até agora não revelou particular disposição de emprestar dinheiro ao Brasil. Seria talvez oportuno também neste caso diminuir compras de petróleo. O Kuwait é responsável por um déficit de 303 milhões de dólares em 1975.

Secreto

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secreto

- 3 -

3) Iraque:

A importância do Iraque como fornecedor tradicional e seguro de petróleo ao Brasil exige inegável esforço da INOC para induzir empresas iraquianas a adquirir produtos no Brasil a fim de consolidar o intercâmbio comercial. Até o momento os resultados não são muito expressivos mas há perspectiva de um bom desenvolvimento do qual o contrato de "pellets" talvez represente o primeiro marco. Estão por realizar-se diversos e importantes contatos com autoridades iraquianas os quais servirão para balizar o terreno. Por outro lado existem diversas operações importantes (sobretudo na área industrial e de engenharia civil) que podem gerar um fluxo importante de exportação brasileira. Em 1975, o deficit comercial do Brasil foi de 595 milhões de dólares.

4) Venezuela:

Após as recentes negociações de compra de petróleo e venda de grãos, o relacionamento bilateral parece finalmente bem encaminhado. Devem-se destacar as boas condições em que foi comprado o petróleo e a aceitação pela Venezuela do princípio de operações paralelas.

5) Nigéria:

O comércio Brasil-Nigéria apresenta uma das maiores taxas de expansão conjunta das nossas trocas internacionais sendo muito possível que no curso do ano corrente cheguemos à cifra de 100 milhões de dólares de exportações. As múltiplas operações sob exame na área de serviços também indicam excelente potencial para o comércio. Trata-se sem dúvida de um parceiro bastante promissor.

6) Equador:

Embora em estágio muito mais incipiente, também neste caso há estudos adiantados sobre operações baseadas em petróleo que poderão conduzir a forte expansão do comércio.

Antonio F. Azeredo da Silveira
Ministro de Estado das Relações
Exteriores

Secreto

INFORMATION FOR THE PRESIDENT OF THE REPUBLIC

No. 244

Date: July 7 1976

Subject: Commercial relations of Brazil
with petroleum producing countries

As I had done in January last year, I have asked the President of PETROBRÁS, General Araken de Oliveira, to see me, together with his chief assistants, in order to have an exchange of ideas with me on the main topics of the Brazilian International Petroleum Policy. For reasons beyond his control, General Araken de Oliveira could not keep the appointment but sent instead Drs. Scholl Isnard, Carlos Sant'Anna and Plínio Junqueira, who held a meeting with me and some of my collaborators on Thursday July 30.

2. First of all, I had the opportunity to hear the evaluations from those important representatives of PETROBRÁS about the present status of the international petroleum market. Dr. Isnard, in particular, made a careful exposé about the principles that guide the oil purchase policy followed by our State company. He stressed the dominant concern with the assurance of supply, which inspires the initiatives of origin diversification and categories of suppliers that have been adopted lately. He gave as examples the recent purchases of Nigerian, Mexican and Algerian oil. As a counterbalance to the effects of the cost increases generated by this concern, Director Isnard stressed that PETROBRÁS has been increasingly interested in the existence of trade opportunities that may bring a better balance for the global Brazilian purchases.

3. What impressed me most after hearing those evaluations was that the price factor per barrel of oil is today a less determinant element than it was a few years ago. I believe, therefore, that while it is indispensable to endeavor to obtain the lowest possible price, it is even more important that, in the final analysis, the net balance for the Brazilian trade be the least negative possible. For this reason it seems to me essential that oil purchases always be made in parallel with the sale of Brazilian products to the suppliers of that fuel.

4. Accordingly, we evaluated each potential or real supplier of petroleum to Brazil. The following sums it up:

1) Saudi Arabia:

This is a key country in the international petroleum market, where it plays a role that might be compared to that of Brazil in the coffee market at the time it held the famous umbrella. Offer is controlled by the old companies associated with AMANCO and the participation of PETROMIN is little more than symbolic. Access to the financial market is very difficult for Brazil, especially in a direct way. Commercial opportunities are relatively modest in view of the features of the market and the massive North-American presence. In conclusion, from a global point of view it seems desirable to reduce our commercial relationship with Saudi Arabia.

In order to complete the overview of our relations with Saudi Arabia I intend to call a meeting with those responsible for Brazilian international financial policy, particularly Mr. Fernão Bracher.

2) Kuwait:

From the point of view of the trade exchanges with Brazil, this country presents characteristics quite similar to those of Saudi Arabia, that is, it is almost merely a supplier of oil to Brazil. INTERBRÁS, however, is opening an office in Kuwait

and hopes to make substantial progress in exports thereto. Regarding financial questions, while Kuwait is a partner of ABICO, until now it has not shown willingness to lend money to Brazil. It would be perhaps opportune also in this case to reduce oil purchases. Kuwait is responsible for a 303 million dollar deficit in 1975.

3) Iraq:

The importance of Iraq as a traditional and reliable supplier of oil to Brazil requires considerable effort from INOC to induce Iraqi companies to acquire goods in Brazil in order to consolidate the commercial exchanges. Until now the results have not been very significant but there are prospects for good development, of which the "pellets" contract may be the first landmark. Several important contacts with Iraqi authorities are in the offing, which will be useful to test the waters. On the other hand there are several important operations in the industrial and civil engineering fields which may generate an important flow of Brazilian exports. In 1975, Brazilian commercial deficit was of 595 million dollars.

4) Venezuela:

Following the recent negotiations for the purchase of oil and sale of grains, the bilateral relationship seems at last to be on track. One must highlight the favorable conditions under which oil was purchased and the acceptance by Venezuela of the principle of parallel operations.

5) Nigeria:

Brazil-Nigeria trade displays one of the highest rates of joint expansion of our international exchanges, and it is very much likely that during the current year we may reach 100 million dollars in exports. The multiple operations under examination in the area of services also point to an excellent trade potential. It is doubtlessly a very promising partner.

6) Ecuador:

Despite its very incipient stage, also in this case there are advanced studies on operations based on oil, which may generate strong trade expansion.

(Signed) Antonio F. Azeredo da Silveira
Minister of State for External Relations